

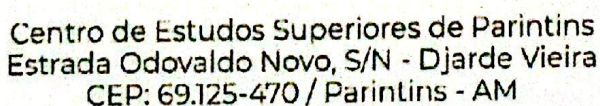
Ata de defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas, realizado no dia 03 de agosto de 2026.

Francisco L.P. Santos Nota (9,5)
Orientador Professor Franco Lindemberg Paiva dos Santos

_____ Nota (8,5)
 Avaliadora Professora Patrícia Rodrigues da Silva

Avaliador Professor César Augusto Bubolz Queirós

Média (8,0) Simone Brandão Guedes
Acadêmica: Simone Brandão Guedes



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES

SIMONE BRANDÃO GUEDES

**O SINDICATO AGROPECÁRIO COMO LUGAR DE MEMÓRIA COLETIVA DOS
MORADORES DO MUNICÍPIO DE AUTAZES**

AUTAZES - AM
2026

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES

SIMONE BRANDÃO GUEDES

**O SINDICATO AGROPECÁRIO COMO LUGAR DE MEMÓRIA COLETIVA DOS
MORADORES DO MUNICÍPIO DE AUTAZES**

Trabalho de Conclusão de Curso em
História apresentado à Universidade do
Estado do Amazonas como requisito
parcial para obtenção do título de
**licenciada SIMONE BRANDÃO GUEDES
em História**. Orientador(a): Profº. (O). Me.
Franco Lindemberg Paiva dos Santos

AUTAZES - AM
2026

Ficha catalográfica gerada pelo autor

Guedes, Simone Brandão

O SINDICATO AGROPECÁRIO COMO LUGAR DE MEMÓRIA COLETIVA DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE AUTAZES / SIMONE BRANDÃO GUEDES. – Autazes, AM: UEA, 2026.

23 folhas: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Amazonas, 2026.

Orientador: Prof(o). Me. Franco Lindemberg Paiva dos Santos.

Palavras-Chave: Sindicato Agropecuário; Lugar de memória; História Local; Memória coletiva; História Oral.

I. Prof(o). Me. Franco Lindemberg Paiva dos Santos. II. Universidade Estado do Amazonas. III. O SINDICATO AGROPECÁRIO COMO LUGAR DE MEMÓRIA COLETIVA DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE AUTAZES.

SIMONE BRANDÃO GUEDES

**O SINDICATO AGROPECÁRIO COMO LUGAR DE MEMÓRIA COLETIVA DOS
MORADORES DO MUNICÍPIO DE AUTAZES**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Licenciado em História e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora da Universidade Federal do Amazonas.

Aprovado em 03 de agosto de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof(o). Me. Franco Lindemberg Paiva dos Santos – Presidente/Orientador
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Prof(a). Dr(a). Patrícia Rodrigues da Silva – Membro Externo
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Prof(o). Dr. César Augusto Bubolz Queirós – Membro Interno
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

RESUMO

O presente estudo intitulado O Sindicato Agropecuário como lugar de memória Coletiva dos Moradores de Autazes - AM, tem como objetivo analisar a trajetória do Sindicato Agropecuário Autaense, destacando sua relevância como espaço de memória coletiva e sua contribuição para a formação histórica, social e econômica do município. A pesquisa justifica-se pela escassez de estudos sobre a história dessa instituição e pela necessidade de preservar suas memórias. Metodologicamente, fundamenta-se na história oral, por meio de entrevistas com ex-sindicalizados, registro em diário de campo e pesquisa bibliográfica. As narrativas coletadas permitiram compreender a trajetória do sindicato sob a perspectiva de seus participantes, evidenciando sua atuação na organização dos produtores rurais, na defesa de seus interesses e no fortalecimento das atividades agropecuárias. Além disso, o estudo identificou os principais sujeitos históricos envolvidos na construção e consolidação da instituição, ressaltando seu papel na preservação da memória coletiva e no desenvolvimento do município. Conclui-se que o Sindicato Agropecuário Autaense constitui um importante patrimônio histórico e social, cuja trajetória permanece presente nas memórias de seus associados e na história de Autazes, contribuindo para a valorização da identidade local e para a preservação das memórias coletivas.

Palavras-Chave: Sindicato Agropecuário; História Local; Memória coletiva; História Oral; Patrimônio histórico.

ABSTRACT

This study, entitled "The Agricultural Union as a Place of Collective Memory for the Residents of Autazes - AM," aims to analyze the trajectory of the Autazes Agricultural Union, highlighting its relevance as a space of collective memory and its contribution to the historical, social, and economic formation of the municipality. The research is justified by the scarcity of studies on the history of this institution and the need to preserve its memories. Methodologically, it is based on oral history, through interviews with former union members, field diary entries, and bibliographic research. The collected narratives allowed for an understanding of the union's trajectory from the perspective of its participants, highlighting its role in organizing rural producers, defending their interests, and strengthening agricultural activities. Furthermore, the study identified the main historical figures involved in the construction and consolidation of the institution, emphasizing its role in preserving collective memory and in the development of the municipality. It is concluded that the Autazes Agricultural Union constitutes an important historical and social asset, whose trajectory remains present in the memories of its members and in the history of Autazes, contributing to the appreciation of local identity and the preservation of collective memories.

Keywords: Agricultural Union; Local History; Collective Memory; Oral History; Historical Heritage.

INTRODUÇÃO

A história de um povo é construída por meio de suas experiências, memórias e dos registros que preservam sua trajetória ao longo do tempo. Entretanto, no município de Autazes, Amazonas, ainda são escassos os estudos e as fontes documentais voltados à preservação da história de instituições que desempenharam papel fundamental na formação social, econômica e política do município. Essa ausência de registros dificulta a valorização de importantes acontecimentos para as gerações futuras.

Nesse contexto, esta pesquisa, intitulada “O Sindicato Agropecuário como Lugar de Memória Coletiva dos Moradores de Autazes – AM”, parte da seguinte problemática: de que forma o Sindicato Agropecuário Autaense constitui-se como um lugar de memória coletiva e qual foi sua contribuição para o desenvolvimento histórico, social e econômico do município?

Diante dessa questão, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar o Sindicato Agropecuário como um lugar de memória coletiva dos moradores do município, evidenciando sua importância na construção da história local. Como objetivos específicos, buscou-se contextualizar a fundação do sindicato; compreender sua atuação ao longo do processo histórico de Autazes; identificar os diversos sujeitos históricos que participaram de construção e do fortalecimento; e analisar a trajetória da instituição a partir das memórias e experiências dos sindicalizados.

A escolha do tema justificou-se pela necessidade de ampliar os estudos sobre a história local e contribuir para a preservação da memória do município, considerando a escassez de pesquisas sobre o Sindicato Agropecuário Autaense. Ao longo de sua trajetória, a instituição desempenhou papel relevante na organização dos produtores rurais, na defesa de seus interesses e no fortalecimento das atividades agropecuárias, tornando-se uma referência histórica para a comunidade autazense.

Metodologicamente, a pesquisa fundamentou-se nos pressupostos da história oral (Albert, 2005), utilizando pesquisa bibliográfica, e entrevistas com ex-sindicalizados, além dos registros em diário de campo. As narrativas orais, associadas às fontes documentais, possibilitaram compreender a trajetória do sindicato sob a perspectiva daqueles que participaram diretamente de sua história, contribuindo para a preservação da memória coletiva do município.

Quanto à organização do trabalho, esta pesquisa está estruturada em quatro seções. A primeira apresenta uma breve história do Sindicato Agropecuário no município de Autazes, abordando seu contexto de fundação. A segunda discute a atuação do Sindicato Agropecuário ao longo do processo histórico do município, destacando sua contribuição para o desenvolvimento local. A terceira analisa os diversos sujeitos históricos na construção e no fortalecimento do Sindicato Agropecuário Autaense, evidenciando a participação de seus fundadores, dirigentes, associados e demais atores sociais.

Por fim, a quarta seção apresenta a trajetória do Sindicato Agropecuário na perspectiva dos sindicalizados, por meio da análise das entrevistas realizadas, valorizando suas memórias, vivências e experiências.

Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para a valorização da história local e para a preservação da memória coletiva de Autazes, reconhecendo o Sindicato Agropecuário como um importante patrimônio histórico e social do município, cuja trajetória permanece viva nas lembranças de seus associados e na história do município de Autazes-Am.

DESENVOLVIMENTO

Uma breve história do Sindicato Agropecuário no Município de Autazes: contexto sobre a fundação

Para Bittencourt (2004, p. 168) “a memória é, sem dúvida, aspecto relevante na configuração de uma história local tanto para historiadores quanto para o ensino”. Ou seja, sem memória não há história, a história local fica incompleta, pois é por meio da memória que se constroem identidades, se preservam experiências vividas para melhor compreender o passado de determinado lugar. E a memória tem esse papel na construção da história local.

A história do Sindicato Agropecuário Autaense está diretamente relacionada ao processo de organização das atividades agropecuárias da região, em um período anterior à emancipação político-administrativa do município. No final do século XX, quando Autazes ainda passava por um processo de ocupação e estruturação territorial, a agropecuária constituía uma das principais bases da economia local.

Nesse contexto, tornou-se necessária a criação de uma instituição capaz de representar os interesses dos produtores rurais e fortalecer o setor.

Ao longo da história de Autazes, diversos indivíduos destacaram-se por suas ações e contribuições, deixando marcas significativas no processo de formação e desenvolvimento do município. Esses personagens exerceram papel fundamental na construção histórica, social, político, econômico e cultural de Autazes, tornando-se referências importantes para a memória coletiva da população.

Nessa perspectiva, Bittencourt (2004, 168) destaca que: “Ao considerar a memória como o lugar onde se constrói e se perpetua a história, ressalta-se a importância de se trabalhar uma memória coletiva que seja libertadora, política, militante, e não que sirva de instrumento para a manipulação de grupos políticos”.

Nesse contexto histórico, destacou-se a atuação do Sindicato Agropecuário Autaense, instituição de grande relevância social e política. Sua fundação representou um marco para a organização dos produtores rurais e para o fortalecimento da memória histórica local, contribuindo diretamente para a estruturação econômica e social da região.

De acordo com o colaborador Mario Fernando Fragata da Cunha¹, o Sindicato Agropecuário Autaense foi fundado em 18 de agosto de 1923, na Fazenda Santa Amélia, localizada no Lago do Apipica², propriedade do Professor Amâncio Rocha. A iniciativa partiu de um grupo de jovens, que havia migrado para o Amazonas, entre os quais se destacavam Otaviano Augusto Soriano de Mello³ e Júlio César de Carvalho Lobo⁴, personagens que desempenharam papel fundamental na organização da entidade e no processo de formação política e administrativa da região.

Otaviano Augusto Soriano de Mello, foi o idealizador, fundador e primeiro presidente do Sindicato Agropecuário Autaense. Liderou um grupo de agricultores e pecuaristas, autoridades comprometidas com o desenvolvimento econômico regional por meio da agricultura e da pecuária. Sob sua liderança, o sindicato planejou a criação da Vila Ambrósio Ayres, que posteriormente deu origem ao município de Autazes⁵.

¹ Professor Historiador de Autazes – AM.

² Lago pertencente ao Rio Autaz Mirim.

³ Foi um Cirurgião Dentista, Advogado, Poeta e Escritor.

⁴ Advogado, que exerceu a função de Secretário do Sindicato Agropecuário Autaense.

⁵ Foi a denominação inicial do núcleo urbano que deu origem ao atual município de Autazes.

Sua gestão foi marcada pela capacidade de liderança, organização e compromisso com o desenvolvimento regional, fatores que contribuíram para consolidar o sindicato como instituição de referência na história econômica, social, e política de Autazes.

Júlio César de Carvalho Lobo, foi um dos fundadores e exerceu a função de secretário do Sindicato Agropecuário Autaense em seus primeiros anos. Contribuiu para a estruturação institucional da entidade, participando da elaboração de diretrizes e da defesa dos interesses dos produtores rurais. Também colaborou na organização de projetos voltados ao desenvolvimento da futura Vila Ambrósio Ayres.

Embora não existam informações bibliográficas sobre sua trajetória, os registros históricos o apontam como uma importante liderança na consolidação da entidade e no processo inicial de formação do município de Autazes.

A atuação conjunta desses dois líderes ultrapassou a criação do Sindicato Agropecuário Autaense, influenciando a organização social, política e econômica do território. Suas iniciativas, fortaleceram a comunidade local e contribuíram para a consolidação do núcleo populacional que, posteriormente deu origem ao Município de Autazes.

Assim, suas contribuições permaneceram vivas na memória da comunidade e merecem reconhecimento por seu papel na consolidação histórica do município. Suas ações foram fundamentais para transformar uma região inicialmente pouco povoada em núcleo urbano organizado, que posteriormente deu origem ao atual município de Autazes. Dessa forma, destacam-se como protagonistas do desenvolvimento local.

Segundo Mário Fernando, Autazes configura-se como um espaço predominantemente lacustre⁶ compostos por um expressivo conjunto de lagos, cuja estimativa alcança aproximadamente 200 lagos devidamente catalogados e subdivididos em três grupos, lago de terra firme⁷, lagos de várzeas⁸ e lagos mistos⁹, todos ricos em pescados, elemento fundamental para a subsistência, economia local e a organização social das populações ribeirinhas.

⁶ O termo derivado do latim (lago) e caracteriza ambiente de água doce, está relacionado a lagos ou lagoas.

⁷ São lagos localizados em áreas mais elevadas, que não sofrem alagamentos periodicamente provocados pelas cheias dos rios.

⁸ Localizam-se nas planícies de inundação dos rios. Durante as cheias, recebem diretamente as águas dos rios, ampliando suas extensões.

⁹ Apresentam características tanto dos lagos de terra firme quanto dos lagos de várzeas.

Neste sentido, os lagos configuram-se como elementos estruturantes da memória coletiva local, uma vez que concentram experiências compartilhadas, práticas produtivas e formas de ocupação do território, reforçando o sentimento de pertencimento da população autazense.

“A região dos Autazes, e se encantaram com as belezas naturais, inclusive com o solo, solos de aluvião, esse solo formado por areia, trazido pelas águas barrentas do Rio Madeira, propício para a agricultura e as várzeas também propício para lavouras altamente favoráveis ao plantio. Quando os lagos enchem, eles inundam as várzeas e ficam fertilizadas pela matéria orgânica que é trazida em suspensão nas águas barrentas, tanto dos rios madeira como do Solimões, porque o Autaz-Mirim é banhado pela água do Rio Solimões e o Autaz- Açú é banhado pela água do Rio Madeira, eles são todos fertilizados. (Mário Fernando, 2026).

A região apresenta um cenário exuberante, marcado por uma rica paisagem natural e por uma hidrografia diversificada. Então esses conjuntos de fatores despertou o interesse e chamou a atenção de Otaviano Augusto Soriano Mello e Júlio César Carvalho Lobo que passaram a idealizar iniciativas de maior alcance, capazes de promover o desenvolvimento e o bem estar da população, tendo como meta a idealização da criação de um sindicato de produtores rurais.

Observa-se nos relatos que esses grupos de idealizadores possuíam uma visão abrangente, na qual o progresso local não se limitava a interesses individuais, mas se orientava pela construção de ações coletivas voltadas ao fortalecimento da comunidade como um todo. Neste sentido, tal visão ultrapassava interesses imediatos, ao construir-se como um legado histórico que permanece inscrito na memória coletiva da população autazense.

Conforme Alberti (2004, p. 35), a história oral permite compreender como as lembranças individuais, quando compartilhadas, contribuem para a construção da memória coletiva e para interpretação dos processos históricos. Pois, o mesmo foi responsável por impulsionar transformações que marcaram de forma duradoura a história autazense e contribuíram para a consolidação de outras estruturas institucionais fundamentais ao município.

Vale ressaltar que este estudo está fundamentado no período compreendido entre 1923 a 1933, fase inicial da trajetória do Sindicato Agropecuário Autaense. Apesar de corresponder aos seus primeiros anos de atuação, esse período foi marcado por importantes realizações que contribuíram significativamente para a

construção e o desenvolvimento do município de Autazes. Por sua relevância histórica e pelos avanços promovidos, esse recorte merece destaque, cujos desdobramentos estão apresentados nas próximas seções.

A Atuação do Sindicato Agropecuário Autaense ao Longo do Processo Histórico de Autazes

A atuação do Sindicato Agropecuário Autaense insere-se profundamente no processo de formação histórica, social e econômica do município. Desde seus primórdios, quando Autazes ainda se encontrava em fase de organização territorial e administrativa, o sindicato constitui-se como uma importante instância de articulação dos interesses dos produtores rurais, assumindo um papel que ultrapassava a simples representação de classe.

Nesse contexto, destaca-se a atuação das lideranças políticas e econômicas que exerceram influência no processo de formação de Autazes. Entre esses sujeitos, sobressaem-se os chamados “Coronéis”¹⁰, figuras que desempenharam papel central na organização política e social da região. De acordo com o Mário Fernando:

Os coronéis tinham tantos votos pra suas candidaturas, ou seja, significava que todo trabalhador dele ia votar nele, era o famoso voto de cabresto. Então, o que acontece? Aqui a grande força econômica era o Coronel Soares e o Santana Paiva que também fez parte do sindicato, não como diretoria. (2026)

Neste sentido, torna-se evidente que os coronéis exerceram papel de grande destaque, na organização política e social do município. A influência dessas lideranças ultrapassou o período em que atuaram refletindo-se até os dias atuais por meio das homenagens perpetuadas em nomes de ruas e das principais avenidas da cidade. O impacto da relevância desses personagens na configuração histórica e política desse período pode ser percebido até os dias atuais.

Nesse cenário político, marcado pela influência das lideranças locais e pelas práticas coronelistas, surgiu o Sindicato Agropecuário Autaense, que passou a desempenhar papel relevante na organização dos produtores rurais e no desenvolvimento do município. Embora estivesse inserido nesse contexto histórico, a

¹⁰ Líderes locais e grandes proprietários que exerciam influência política e econômica no município nos primeiros anos de Autazes.

entidade destacou-se por atuar na defesa dos interesses da classe agropecuária, contribuindo para a expansão das atividades econômicas, para o fortalecimento da organização social e política de Autazes.

O Sindicato Agropecuário Autaense, surgiu em um período anterior à emancipação político-administrativa do município, quando a região ainda se encontrava em processo de ocupação e organização territorial. Nesse contexto, a instituição assumiu um papel que ultrapassava a representação dos produtores rurais, tornando-se uma importante articuladora do desenvolvimento local e das transformações que marcaram a formação histórica de Autazes.

A atuação do sindicato esteve diretamente relacionada ao incentivo da ocupação do território, promovendo condições para o fortalecimento das atividades agropecuárias e estimulando a fixação de produtores na região. Ao organizar e representar os interesses desse segmento, a entidade contribuiu para a dinamização da economia de Autazes, favorecendo o desenvolvimento da produção rural e impulsionando novas perspectivas de crescimento econômico.

Paralelamente, o sindicato desempenhou um papel relevante no processo de crescimento urbano. Sob a liderança de Otaviano de Melo, a entidade participou de iniciativas voltadas a organização geográfica do município e à defesa de melhorias que favoreceram o desenvolvimento da localidade e contribuição de outras esferas institucionais fundamentais do município.

Dentre elas destacam-se o incentivo à implantação de transporte fluvial com a implementação de uma linha de navegação fluvial com uma lancha denominada Cauré¹¹, possibilitando o transporte regular e a navegação regional e a ampliação dos meios de comunicação e a criação do jornal “O Autaense”¹² instrumento que possibilitou a divulgação de informações, a circulação de ideias e o fortalecimento das discussões sobre os interesses locais.

Entre essas ações também se destacam a criação das festividades locais, a construção de escolas e capelas, iniciativas voltadas a educação e a religiosidades, dentre outros acontecimentos que marcaram a história de Autazes.

Outro aspecto significativo da atuação do sindicato foi sua participação na formação da vila Ambrósio Ayres, considerada um dos marcos do processo de

¹¹ Primeira embarcação da região movida a vapor.

¹² Um periódico criado pelo Sindicato Agropecuário Autaense, que funcionou desde 1924 a 1932.

organização do atual município de Autazes. Ao incentivar a ocupação do território, apoiava iniciativas voltadas à infraestrutura e promovia o desenvolvimento das atividades produtivas, a entidade contribuiu para a consolidação do núcleo urbano que, posteriormente, deu origem ao município.

Dessa forma, o sindicato participou ativamente das transformações econômicas, sociais e políticas que marcaram esse período histórico. Sua atuação antecedeu a emancipação política-administrativa de Autazes e exerceu influência significativa no desenvolvimento regional, favorecendo a organização da produção agropecuária, o fortalecimento da economia local, a expansão do espaço urbano e a consolidação das bases que possibilitaram a constituição do município.

Assim, o Sindicato Agropecuário Autaense não apenas representou os interesses dos produtores rurais, mas tornou-se um agente histórico fundamental de Autazes, razão pela qual ocupa lugar de destaque na memória coletiva de seus moradores.

Os Diversos Sujeitos Históricos na Construção do Sindicato Agropecuário Autaense.

A história do Sindicato Agropecuário Autaense foi construída por meio da atuação coletiva de diferentes sujeitos históricos, cujas experiências, iniciativas e formas de organização contribuíram para o fortalecimento da entidade ao longo do tempo.

Nesse processo participaram, produtores rurais, agricultores, pecuaristas, pescadores artesanais, lideranças locais, dirigentes sindicais e demais moradores que reconheceram no sindicato um espaço de representação e defesa dos interesses da população de Autazes. Compreender a atuação desses sujeitos permite reconhecer que o desenvolvimento do sindicato esteve diretamente relacionado às ações coletivas desenvolvidas em favor do município.

É importante compreender que a história do Município de Autazes, não foi construída apenas pelos grandes vultos históricos, mas também pela participação de todos aqueles que viveram, trabalharam, e contribuíram para com seu desenvolvimento. Nesse sentido, conforme afirma Verena Alberti (2004, p. 22 e 23), a história oral possibilita preservar a memória e dar visibilidade às experiências dos

diferentes grupos sociais, valorizando sujeitos que muitas vezes permanecem ausentes da história local.

Assim, esse estudo buscou dar visibilidade a essas memórias, por meio dos relatos dos moradores rememorando experiências que vem se perdendo ao longo dos anos. Valorizar essas narrativas significa reconhecer a importância de cada indivíduo na construção da história do patrimônio cultural, preservando lembranças e saberes que constituem a identidade e memória coletiva da comunidade.

Desde as pessoas mais ilustres às mais humildes, ambas desempenharam papéis fundamentais para a construção e consolidação do sindicato agropecuário: Entre os principais sujeitos históricos destaca-se as lideranças responsáveis pela fundação e organização da entidade, especialmente Otaviano de Melo, primeiro presidente do Sindicato Agropecuário Autaense, e Júlio César de Carvalho Lobo, que exerceu a função de secretário.

Em reconhecimento à sua importância histórica, Autazes possui a Praça Otaviano de Melo e uma rua com seu nome. “Na praça daqui da cidade está erguida em um cantinho, um retrato bem singelo. É a lembrança de um homem, um busto feito de cimento, pra não ficar no esquecimento o nome de Otaviano Soriano de Melo, em homenagem aos serviços prestados para o município.” (Mário Fernando, 2026).

Outro grupo de grande relevância, formado por produtores rurais que constituíram a principal base social do sindicato, foram esses trabalhadores que fortaleceram a representatividade, contribuindo para a ampliação do número de associados que participaram das decisões relacionadas ao desenvolvimento das atividades agropecuárias. Sua atuação foi essencial para consolidar o sindicato como uma organização voltada à defesa dos interesses do setor produtivo.

Os agricultores também exerceram importante papel nesse processo, uma vez que suas atividades garantiam o abastecimento da população e movimentaram a economia local. Por meio da organização sindical, passaram a contar com maior apoio ao desenvolvimento de suas atividades, fortalecendo a agricultura como uma das bases econômicas do município de Autazes.

Da mesma forma, os pecuaristas contribuíram significativamente para a consolidação do sindicato. Considerando que a pecuária sempre ocupou posição de destaque na economia de Autazes, a participação desses produtores fortaleceu a

entidade que impulsionou iniciativas voltadas ao crescimento da atividade, favorecendo o desenvolvimento econômico e a ocupação do território.

Os pescadores artesanais, por sua vez, também integraram a esse processo histórico. Em um município marcado pela presença de rios, lagos e igarapés, a pesca representava importante fonte de subsistência e geração de renda para muitas famílias. Sua participação no sindicato ampliou a representação dos trabalhadores ligados aos recursos naturais da região, reforçando o caráter coletivo e abrangente da instituição.

Além desses grupos, os associados, colaboradores e moradores de Autazes desempenharam papel igualmente importante ao longo da trajetória da entidade. A participação em reuniões, atividades comunitárias e ações promovidas pelo sindicato fortaleceu os vínculos entre a instituição e a população, contribuindo para sua permanência como referência social, econômica e política no município.

Essa perspectiva reforça o entendimento de Emília Viotti da Costa (1999), ao defender que a história deve considerar a atuação dos diversos sujeitos sociais, reconhecendo que homens e mulheres comuns também participam da construção dos processos históricos.

Diante do exposto, o estudo sobre os diversos sujeitos históricos envolvidos na construção do Sindicato Agropecuário Autaense possibilitou compreender a importância da atuação desses personagens na organização, formação e fortalecimento da entidade ao longo de sua trajetória. Como destaca Alberti (2004, p. 25-26), a história oral é especialmente indicada para o estudo das diferentes formas de articulação de atores e grupos, trazendo à luz a importância das ações dos sujeitos e de suas estratégias.

Soma-se a eles os ex-sócios entrevistados, cujas narrativas e memórias permitiram recuperar experiências, vivências e acontecimentos que, com o passar do tempo, corriam o risco de se perder. Dessa forma, a pesquisa evidenciou a trajetória do sindicato, a qual foi construída coletivamente por diferentes sujeitos históricos, cujas contribuições foram a constituição da entidade e para a própria história do município.

Assim, entende-se que, não é possível falar de Autazes sem falar do Sindicato, pois a sua trajetória está relacionada ao desenvolvimento histórico, econômico e social do município. Nesta perspectiva, a história deve considerar a atuação dos

diferentes sujeitos sociais, reconhecendo que são eles que constroem os processos históricos por meio de suas ações e experiências (COSTA, 1999).

Desse modo, a pesquisa alcançou seu propósito ao reunir e analisar relatos, documentos e referenciais teóricos que contribuíram para ampliar o conhecimento sobre essa temática. Além de preservar memórias e valorizar o protagonismo dos sujeitos históricos, esse estudo reforçou a importância de manter viva a trajetória de lutas, resistências e organização social que marcou a construção histórica do povo de Autazes, deixando um importante legado para futuras pesquisas e para a preservação da história local.

Trajетória do Sindicato Agropecuário na perspectiva dos sindicalizados

Nesta seção, apresenta-se a trajetória do Sindicato Agropecuário Autaense a partir das memórias, experiências e vivências de seus associados, considerando seus primeiros anos de atuação no município de Autazes.

Nessa perspectiva, buscou compreender o sindicato como uma instituição de defesa dos moradores e um espaço coletivo de participação, marcado por lutas, conquistas e pela construção da identidade social da comunidade. Para os sindicalizados, sua criação surgiu das necessidades vivenciadas no cotidiano, tornando-se parte da história local e preservando memórias de acontecimentos que marcaram a trajetória da população autazense.

A preservação dessas memórias por meio dos registros históricos é fundamental, pois contribui para que as experiências vividas não sejam esquecidas pelas gerações futuras. Como afirma Jacques Le Goff (1990, p.477), “a memória, onde cresce a história, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”, ressaltando a importância dos registros para a preservação da memória coletiva”.

Com o objetivo de compreender essa trajetória sob a perspectiva de seus protagonistas, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois ex-sindicalizados, um senhor e uma senhora que participaram da história da instituição. Seus relatos possibilitaram conhecer experiências, percepções e memórias sobre o período em que estiveram vinculados ao sindicato, contribuindo para uma compreensão mais ampla de sua atuação e de sua importância para a comunidade autazense.

Neste contexto, apresentam-se nas sequências as análises das entrevistas realizada com os participantes da pesquisa, a partir de suas contribuições e memórias. A primeira entrevistada foi a senhora Juraci da Silva Monteiro, ex-sócia do Sindicato Agropecuário Autaense, cujos relatos trouxeram informações relevantes para a compreensão da trajetória da instituição.

Segundo a Senhora Juraci da Silva Monteiro, o Sindicato surgiu em um contexto em que havia poucas instituições voltadas ao atendimento das necessidades dos produtores rurais da região. Nesse cenário, a entidade passou a desempenhar um papel importante na orientação e no apoio aos pecuaristas, agricultores e proprietários de terras, reunindo esses segmentos em torno do propósito de fortalecer as atividades agropecuárias e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do município.

A entrevistada relatou que, com o passar do tempo, tornou-se comum que os produtores rurais buscassem se associar ao sindicato, principalmente porque benefícios como a aposentadoria e outros auxílios eram acessados por meio da entidade. Dessa forma, a possibilidade de garantir seus direitos tornou-se um dos principais motivos que despertaram os interesses da população em filiar-se ao sindicato.

Juraci da Silva Monteiro ressaltou que a finalidade do sindicato agropecuário Autaense não se restringia à concessão de benefícios previdenciários. Segundo seu relato, a instituição também tinha como objetivo representar interesses dos produtores rurais e oferecer orientação e apoio aos seus associados sempre que necessário.

A colaboradora destacou, ainda, a importância das reuniões promovidas pelo sindicato para discutir assuntos de interesses da categoria. Contudo, afirmou que nem sempre conseguia participar desses encontros, em razão das longas distâncias entre as comunidades rurais e sede do município, bem como das dificuldades de transporte e comunicação existentes na época.

“Não participava de reuniões, devido à distância, era muito longe, só algumas vezes que ia, era muito longe e quando a gente sabia, já tinha até passado da reunião e então eram muito difíceis eu estar presente em uma reunião devido essas situações”. (Juraci da Silva, 2026)

Segundo a colaboradora, tornar-se sócia do Sindicato não provocou mudanças em sua vida cotidiana, pois continuou trabalhando intensamente para garantir o

sustento da família. Ela relata que o sindicato se colocava à disposição para auxiliar os associados em situações como doenças, aquisição de pequenas propriedades rurais e assistências jurídicas, quando necessário.

No entanto, relatou que, como a entidade não prestava assistência relacionada aos benefícios previdenciários, optou por filiar-se ao Sindicato Rural dos Trabalhadores, passando a contribuir como sócia para garantir seus direitos. Segundo ela, essa decisão foi motivada pela expectativa de facilitar o acesso à aposentadoria no futuro, objetivo que, posteriormente, foi alcançado.

“Na época, não era sócia de nada, e pra uma pessoa conseguir se aposentar, era preciso ser sócia do sindicato, e eu ainda não tinha contribuído com nada e aí pra mim aposentar, tive que me associar, pra me tornar sócia do sindicato. E aí me associei no sindicato, passei a pagar e só a partir de cinco anos pagando pra poder ter direito na aposentadoria”. (Juraci da Silva, 2026).

Segundo o relato da colaboradora, sua participação como sócia do Sindicato Agropecuário Autaense foi breve. Embora reconhecesse a importância da entidade na representação dos interesses dos produtores rurais da região, ela optou por se filiar ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais, por considerar que essa instituição atendia de maneira mais efetiva às suas necessidades e expectativas. Dessa forma, sua vinculação com o sindicato agropecuário foi interrompida, passando a integrar a uma organização que oferecia os serviços e o suporte que ela buscava.

Após a análise da primeira entrevista, observa-se que as narrativas apresentadas contribuíram para a compreensão da atuação do sindicato. Em complemento a essa perspectiva, apresenta-se a segunda entrevista, realizada com o senhor Adauto Marquês Monteiro, cujas memórias complementam as informações obtidas anteriormente sobre a trajetória, atuação e sua percepção acerca do sindicato para os produtores rurais do município.

O Senhor Adauto Marquês Monteiro reside no Município de Autazes há mais de 50 (cinquenta) anos. Em seu relato, recorda que, quando chegou à localidade, existiam apenas três casas situadas na área onde atualmente se localiza a praça central da cidade. Naquele período, ainda não havia um núcleo urbano consolidado, tampouco um povoado estruturado, evidenciando que o processo de ocupação e formação do município encontrava-se em seus estágios iniciais.

Embora já existisse vestígios de que antes da criação do município, a região já era ocupada tradicionalmente pelo povo Indígena Mura. Segundo ele, mais tarde com

a chegada de colonizadores e seringalistas, as terras passaram a ser controladas por representantes do governo e por autoridades ligadas aos coronéis, que expandiram a ocupação econômica da região.

De acordo com seu relato, foi nesse contexto inicial que surgiu o sindicato agropecuário Autaense, reunindo os poucos produtores que ocupavam a região. À medida que o município se desenvolvia e sua população aumentava, a atuação da entidade também se ampliava, despertando o interesse de novos associados.

O colaborador afirmou que conheceu o Sindicato Agropecuário Autaense durante o processo de expansão da localidade e, posteriormente, filiou-se à instituição, tornando-se sócio. Em seu depoimento, destaca que o crescimento do município esteve diretamente relacionado à atuação do Sindicato Agropecuário Autaense.

Segundo sua percepção, a entidade foi uma das principais responsáveis por impulsionar o desenvolvimento local, promovendo a organização dos produtores rurais e contribuindo para o fortalecimento da economia da região. Além disso, ressalta que a atuação do sindicato favoreceu, posteriormente, o surgimento de outras instituições no município, consolidando sua relevância na história e no processo de desenvolvimento de Autazes.

“Eu conheci o Sindicato e achei que deveria ser sócio e acabei me associando e tornei-me sócio, pois achava que deveria servir pra alguma coisa na vida. E então passei a contribuir, pagando meus vencimentos, pra depois ter meus direitos garantidos.” (Adauto marquês, 2026).

O colaborador ressaltou que, durante o período em que esteve vinculado ao sindicato agropecuário Autaense, não percebeu nenhuma mudança significativa em sua vida pessoal, pois, sempre trabalhou para garantir o próprio sustento e nunca dependeu de benefícios oferecidos pela entidade. Segundo seu relato, naquela época poucos produtores rurais tinham seus direitos efetivamente assegurados, realidade que, ainda apresenta semelhanças com a entidade.

Adauto também afirmou que participava pouco das reuniões promovidas pelo sindicato. De acordo com seu depoimento, as grandes distâncias, as dificuldades de deslocamento e a precariedade dos meios de comunicação dificultavam sua presença nos encontros. Por esse motivo, reconhece que não foi um associado assíduo, embora tenha permanecido vinculado ao sindicato agropecuário Autaense e acompanhado,

ainda de forma limitada, parte de sua trajetória.

Embora afirme que sua participação como sócio do Sindicato Agropecuário não tenha provocado mudanças significativas em sua vida pessoal, o colaborador faz questão de destacar a importância histórica da instituição. Em seu depoimento, ressalta que o sindicato teve papel fundamental no processo de organização e desenvolvimento da então vila Ambrósio Ayres, contribuindo para seu crescimento econômico e social até sua consolidação como município de Autazes, no Estado do Amazonas.

Para ele, a atuação da entidade foi decisiva para o fortalecimento da comunidade e para a construção da história local. “Até hoje eu digo, é preciso ser sócio, pra poder ter seus direitos garantidos, mas só que a lei, o cara sabe como é né, muitos tem sorte na lei outros não tem. Mas certo é ser sócio, independentemente de qualquer coisa”. (Adauto Marquês, 2026).

Os depoimentos dos colaboradores evidenciaram a relevância da história oral para a compreensão da trajetória do Sindicato Agropecuário Autaense. A partir de suas memórias e experiências, foi possível conhecer diferentes percepções sobre a atuação da entidade, sua relação com os produtores rurais e sua contribuição para o desenvolvimento da comunidade local.

Embora os entrevistados afirmem que a filiação ao sindicato não tenha promovido mudanças significativas em suas vidas, ambos reconhecem a importância da instituição em seu contexto histórico. Os relatos também revelam as dificuldades enfrentadas pelos associados, como as limitações de transporte, comunicação e acesso às reuniões, características da realidade vivenciada no município naquele período.

Desse modo, as entrevistas ampliaram a compreensão sobre a trajetória do Sindicato Agropecuário Autaense, evidenciando seu papel na organização dos produtores rurais e na preservação de memórias que enriquecem a história do município. Assim, os depoimentos reafirmam a importância da história oral como fonte de pesquisa, ao valorizar as experiências e as narrativas daqueles que participaram diretamente desse processo histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou compreender a importância do Sindicato Agropecuário Autaense como uma instituição que desempenhou papel relevante na organização e representação dos produtores rurais do município, constituindo-se também como um importante espaço de memória.

Diante de escassez de fontes documentais e registros sobre essa trajetória, o uso da história oral, aliada às fontes bibliográficas, mostrou-se fundamental para preservar as lembranças e experiências daqueles que participaram na construção dessa história.

As entrevistas realizadas com os sindicalizados evidenciaram que o Sindicato não representou apenas uma entidade de defesa dos interesses da categoria, mas também um espaço de lutas, resistência, conquista e fortalecimento da organização dos produtores rurais. Além disso, sua atuação ultrapassou a representação da categoria, contribuindo de forma significativa para a formação e o desenvolvimento do município.

Verificou-se que essa atuação esteve diretamente relacionada ao processo de organização do espaço urbano, especialmente com a aquisição de terras e a constituição da vila Ambrósio Ayres, marco fundamental para o surgimento da cidade de Autazes. Dessa forma, contribuiu não apenas para o desenvolvimento social e econômico do município, mas também para a construção de sua história e identidade.

Compreende-se, portanto que os objetivos propostos foram alcançados, ao registrar e valorizar memórias que, por muito tempo, permaneceram pouco documentadas. Espera-se que este trabalho contribua para ampliar os estudos sobre a história de Autazes e incentive novas pesquisas voltadas à preservação da memória local, fortalecendo o conhecimento sobre o patrimônio histórico e cultural do Município de Autazes-Am.

Fontes Orais

CUNHA, Mário Fernando Fragata da. Entrevista concedida a Simone Brandão Guedes no dia 11 de fevereiro de 2026. Entrevista concedida nas dependências de sua casa.

MONTEIRO Juraci da Silva. Entrevista concedida a Simone Brandão no dia 20 de julho nas dependências de sua casa.

MONTEIRO, Adauto Marquês. Entrevista concedida a Simone Brandao Guedes no dia 10 de julho nas dependências da casa de sua casa.

Referências Bibliográficas

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: Fundamentos e Métodos*. São Paulo. Cortez, 2004.

NEVES, Auricléia Oliveira das, et al., (Orgs). Autazes: Estudo Sociais, 3ª série, 1º grau. Manaus: Secretaria do Estado de Educação, Cultura e Desporto / Núcleo de Recursos Tecnológicos, 1993.

ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. 2. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

COSTA, Emília Viotti da, Da Monarquia à República: momento decisivos. 9. Ed. São Paulo Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

COSTA, Emília Viotti da, Da Monarquia à República: momento decisivos. 7. ed. São Paulo Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução de Bernado Leitão et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1990.